



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Abandono Ao Tratamento Em Um Serviço Especializado Em Saúde Mental Infanto-Juvenil

Autores: ANA CAROLINA ROSAS PY (ESCS/FEPECS), JULIANA FRAGA FERNANDES, ÂNGELA MARIA ROSAS CARDOSO, ÂNGELA FERREIRA BARROS, RICARDO AZEVEDO DE MENEZES

Resumo: Objetivo: Avaliar a taxa e os fatores associados ao abandono do tratamento por adolescentes em um serviço especializado de Saúde Mental Infanto-Juvenil. Método: Foi realizado um estudo de coorte com 101 adolescentes de 12 a 17 anos e seus responsáveis, entre agosto de 2017 e junho de 2018, com entrevista no primeiro atendimento e ligação telefônica por até nove meses. Nessa ligação, investigou-se o motivo das ausências ao serviço e o interesse da família em dar continuidade ao tratamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Fundação de Ensino e Pesquisa de Ciências da Saúde, sob número 2.080.032. Na análise dos dados foram realizadas as distribuições percentuais das variáveis qualitativas. Para avaliar as variáveis associadas ao desfecho abandono (não/sim) utilizou-se um modelo de regressão logística simples. Em seguida foi ajustado um modelo de regressão logística múltipla (stepwise forward), sendo inseridas no modelo múltiplo as variáveis com $p < 0,05$ no modelo simples. Foram consideradas no modelo múltiplo as variáveis que permaneceram com $p < 0,05$. Resultados: Ocorreu abandono de 39,6 dos adolescentes. Observou-se chance de abandono quatro vezes maior dos adolescentes cujo responsável não fosse o pai ou a mãe e chance de abandono duas vezes maior naqueles que já haviam realizado tratamento anterior. Não houve associações de outros fatores sociodemográficos e clínicos com o desfecho abandono. Conclusão: O abandono limita os resultados do tratamento e pode acarretar prejuízos aos adolescentes e suas famílias, incluindo, o abandono escolar, conflitos familiares, diminuição da capacidade laboral e dificuldades nas relações sociais. Compreender o motivo do abandono diante do sofrimento psíquico é fundamental para propor estratégias de fortalecimento da assistência e suporte às famílias na continuidade ao tratamento, bem como, tornar o serviço acolhedor e com condições de oferecer o suporte adequado ao adolescente.